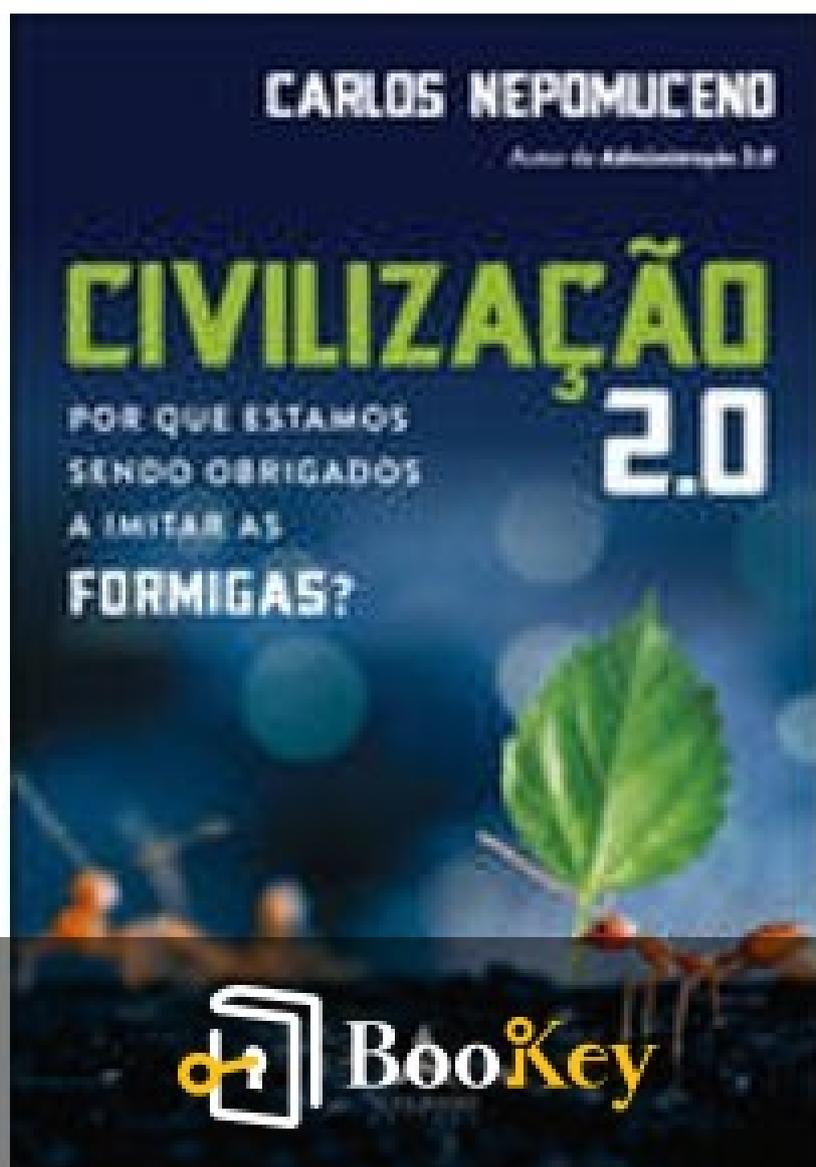


Civilização 2.0 PDF

CARLOS NEPOMUCENO



Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

Sobre o livro

Depoimentos Inspiradores sobre Bimodalidade e Transformação Digital

No contexto da pandemia, diversos pensamentos de líderes e pensadores bimodais se destacam e influenciam a escrita deste livro. Aqui estão algumas reflexões:

1. Thereza Rodrigues, educadora bimodal, enfatiza: “Os sapiens bimodais alimentam as brasas das tradições midiáticas passadas, criando um legado de conhecimento que acenderá novas chamas nas próximas civilizações.”
2. Augusto Borella, primeiro responsável pela transformação digital na Petrobras e atualmente à frente do produto Intelie na Viasat, compartilha: “O livro *Civilização 2.0* oferece as ferramentas necessárias para que cada pessoa possa reavaliar sua interpretação da história. Ele me proporcionou uma visão renovada das interações históricas e dos limites da tecnologia na cultura, ajudando-me a reimaginar a conexão entre humanidade e tecnologia. Com *Civilização 2.0*, somos convidados a substituir observações por compreensões profundas que revelam padrões históricos, elevando nossa percepção sobre a nova civilização e sobre a própria civilização.”
3. Rodrigo Noli da Silva Marques, gerente sênior de operações e desenvolvimento de negócios, destaca: “A obra *Civilização 2.0* explora a

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

macro-história para analisar eventos passados e comportamentos sociais, guiando a formulação de estratégias eficazes para sustentação da nova era digital.”

4. Por fim, Fernando Potsch, CEO da Seniortech Ventures, afirma: “Nós somos um espaço onde a diversidade de ideias filosóficas cria conceitos que transformam nossa realidade.”

Essas vozes refletem como o pensamento bimodal pode nos guiar em direção a um futuro mais consciente e conectado.

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

Por que usar o aplicativo Bookey é melhor do que ler PDF?



Teste gratuito com Bookey



Ad



Experimente o aplicativo Bookey para ler mais de 1000 resumos dos melhores livros do mundo

Desbloqueie **1000+** títulos, **80+** tópicos

Novos títulos adicionados toda semana

Product & Brand

Liderança & Colaboração

Gerenciamento de Tempo

Relacionamento & Comunicação

Estratégia de Negócios

Criatividade

Memórias

Conheça a Si Mesmo

Psicologia

Empreendedorismo

História Mundial

Comunicação entre Pais e Filhos

Autocuidado

Mi

Visões dos melhores livros do mundo

amento
pos

Os 7 Hábitos das
Pessoas Altamente
Eficazes



Mini Hábitos



Hábitos Atômicos



O Clube das 5
da Manhã



Como Fazer Amigos
e Influenciar
Pessoas



Com
Não

Teste gratuito com Bookey





Por que o Bookey é um aplicativo indispensável para amantes de livros



Conteúdo de 30min

Quanto mais profunda e clara for a interpretação que fornecemos, melhor será sua compreensão de cada título.



Clipes de Ideias de 3min

Impulsione seu progresso.



Questionário

Verifique se você dominou o que acabou de aprender.



E mais

Várias fontes, Caminhos em andamento, Coleções...

Teste gratuito com Bookey





As melhores ideias do mundo desbloqueiam seu potencial

Essai gratuit avec Bookey



Digitalizar para baixar

Civilização 2.0 Resumo

Escrito por IdeaClips

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

Quem deve ler este livro **Civilização 2.0**

O livro "CIVILIZAÇÃO 2.0" de Carlos Nepomuceno é essencial para leitores que buscam compreender as profundas transformações sociais, culturais e tecnológicas do século XXI. Ideal para estudantes, profissionais e todos aqueles interessados em ciência, filosofia e mudanças sociais, a obra oferece reflexões críticas sobre o impacto da digitalização e as novas dinâmicas de interação humana. Além disso, é uma leitura recomendada para líderes e tomadores de decisão que desejam entender como esses novos paradigmas podem influenciar o futuro das sociedades. Em essência, qualquer pessoa que esteja disposta a refletir sobre o papel da civilização contemporânea e suas possíveis direções deve considerar este livro uma adição valiosa à sua biblioteca.

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

Principais insights de Civilização 2.0 em formato de tabela

Tema	Descrição
Autor	Carlos Nepomuceno
Título	Civilização 2.0
Gênero	Não-ficção, Sociologia
Objetivo	Analisar a evolução da civilização moderna e suas implicações sociais, econômicas e culturais.
Principais Temas	<ol style="list-style-type: none">1. Avanços tecnológicos e suas consequências na sociedade.2. Mudanças nos paradigmas sociais e comportamentais.3. A interconexão global e seus impactos.4. Sustentabilidade e desafios ambientais.
Conceito central	A civilização contemporânea como um novo estágio, denominado Civ 2.0, caracterizado por tecnologias digitais, interações sociais e uma nova ética de convivência.
Críticas	Reflexões sobre o consumismo, a alienação e a necessidade de um novo modelo de civilização que priorize a qualidade de vida e a inclusão social.
Propostas	<ol style="list-style-type: none">1. Incentivar consciência crítica sobre tecnologia e suas implicações.2. Promover uma ética colaborativa e solidária.3. Fomentar a educação como ferramenta de transformação social.



Tema	Descrição
Relevância	Importante para entender os desafios da sociedade moderna e buscar soluções sustentáveis e inclusivas para o futuro.

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

Civilização 2.0 Lista de capítulos resumidos

1. A Nova Era da Civilização: Entendendo a Transição 1.0 para 2.0
2. Desafios da Modernidade: A Complexidade das Relações Humanas
3. Tecnologia e Sociedade: Impactos e Transformações nas Interações Humanas
4. A Nova Economia: Como a Civilização 2.0 Reinventa o Trabalho
5. Cultura e Identidade na Era Digital: Navegando as Mudanças
6. O Futuro da Civilização: Visões e Perspectivas de Carlos Nepomuceno

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

1. A Nova Era da Civilização: Entendendo a Transição 1.0 para 2.0

A transição da Civilização 1.0 para a 2.0 marca um momento decisivo na trajetória da humanidade, caracterizado por profundas transformações em diversos aspectos sociais, culturais e econômicos. A Civilização 1.0, que pode ser entendida como a era industrial e analógica, fundamentou-se em estruturas hierárquicas rígidas, onde o controle centralizado e a informação fluíam de cima para baixo. As relações sociais eram marcadas por uma interação mais limitada e direta, onde as comunidades eram definidas pelo espaço geográfico e por formas de comunicação face a face.

Com a chegada da Civilização 2.0, observamos um quebra-cabeça complexo de interações sociais reinventadas, principalmente impulsionado pela revolução digital. Esta nova era é caracterizada pela descentralização das informações, pelo aumento da conectividade e pela democratização do acesso à tecnologia. A mobilidade e a instantaneidade das comunicações agora moldam o cotidiano humano, criando oportunidades impensáveis anteriormente, mas também enfrentando a sociedade com desafios inéditos.

A transição para a Civilização 2.0 traz consigo uma nova forma de entender a identidade e as relações interpessoais. As barreiras geográficas tornaram-se virtualmente irrelevantes, permitindo a formação de redes globais de indivíduos com interesses, ideais e culturas comuns. A identidade agora é



fluida, mais adaptável e influenciada por um mundo que opera em uma velocidade nunca vista. Essa rede interconectada não apenas ampliou as interações humanas, mas também complexificou os laços sociais, trazendo à tona a necessidade de uma comunicação intercultural mais sensível e inclusiva.

No entanto, essa nova era não está isenta de desafios. Enquanto a Civilização 1.0 priorizava a eficiência e a produção, a 2.0 exige flexibilidade, adaptabilidade e um novo entendimento sobre colaboração e co-criação. Os indivíduos são chamados a desenvolver habilidades que vão além das tradicionais, incorporando competências digitais que são essenciais para navegar neste ambiente sempre em evolução. A educação, assim, precisa reformular-se, buscando preparar as novas gerações para uma realidade multifacetada.

Assim, entender a transição de 1.0 para 2.0 é fundamental para compreender não apenas onde estamos, mas também para vislumbrar a direção que a civilização está tomando. O futuro aponta para uma rede mais colaborativa, onde o cidadão não é mais um mero espectador, mas um ator fundamental nesse novo ecossistema social. O desafio é garantir que essa transição ocorra de maneira justa e inclusiva, respeitando a diversidade humana e promovendo um verdadeiro avanço civilizatório.

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

2. Desafios da Modernidade: A Complexidade das Relações Humanas

A transição para a civilização 2.0 traz consigo uma riqueza de desafios que transcendem as fronteiras do conhecido e do familiar. Uma das questões mais prementes é a complexidade das relações humanas em um mundo interconectado por meio das tecnologias digitais. Neste cenário, as interações interpessoais se tornam multifacetadas, onde o virtual e o real se entrelaçam, criando uma tapeçaria intrincada de vínculos sociais que requer uma nova forma de entendimento e adaptação.

Com a ascensão das redes sociais e plataformas digitais, as dinâmicas de relação mudam profundamente. As pessoas se conectam com mais facilidade do que nunca, mas essa conectividade não se traduz necessariamente em profundidade nas relações. O conceito de amizade, por exemplo, é redefinido; o número de 'amigos' em plataformas como Facebook ou Instagram pode esconder a verdadeira profundidade dos laços, onde muitas interações são superficiais e efêmeras. O desafio reside em cultivar relacionamentos autênticos em meio a um mar de opções interativas que frequentemente priorizam a quantidade em detrimento da qualidade.

Além disso, a comunicação virtual pode distorcer o significado e a intenção por trás das palavras. Em um espaço onde gestos e expressões faciais são substituídos por emojis e mensagens de texto, é fácil tropeçar em



mal-entendidos. Essa lacuna na comunicação pode criar conflitos e isolamento, mesmo entre aqueles que estão fisicamente próximos. O desafio é, portanto, desenvolver habilidades de comunicação que consigam atravessar essa nova realidade, promovendo empatia e clareza.

Ademais, as identidades digitais também emergem como um traço complexo da modernidade. Na civilização 2.0, cada indivíduo constrói sua persona online, muitas vezes divergente da sua identidade offline. Essa dualidade pode levar a uma crise de autenticidade, onde as pessoas se tornam prisioneiras de suas próprias representações virtuais. Nesse sentido, a busca pelo reconhecimento e pela validação na esfera digital pode resultar em uma pressão psicológica significativa, que agrava questões de autoestima e saúde mental.

Diante desse novo paradigma, torna-se indispensável o desenvolvimento de uma cultura de responsabilidade nas interações digitais. Precisamos fazer um esforço consciente para ser mais empáticos e respeitosos nas nossas trocas, reconhecendo que, mesmo no espaço virtual, o outro é um ser humano com sentimentos e experiências. A educação para a convivência ética e respeitosa na internet deve ser priorizada, capacitando as futuras gerações a navegar esses desafios com maior sabedoria e sensibilidade.

Por fim, a modernidade exige que os indivíduos reavaliem não apenas como



se relacionam com os outros, mas também como se veem a si mesmos. A complexidade das relações humanas na civilização 2.0 não é apenas um obstáculo a ser superado, mas uma oportunidade para transformar a maneira como entendemos a conexão, a comunidade e a individualidade. Assim, em vez de temer as complexidades que a nova era nos apresenta, devemos abraçá-las como um convite à reflexão, crescimento e renovação nas nossas relações interpessoais.

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

3. Tecnologia e Sociedade: Impactos e Transformações nas Interações Humanas

A era da Civilização 2.0 se caracteriza por uma revolução sem precedentes nas interações humanas, moldada pelo avanço vertiginoso da tecnologia. As comunicações instantâneas, a ubiquidade da internet e a adoção generalizada de dispositivos móveis são apenas algumas das mudanças que redefinem a dinâmica social contemporânea. A eficácia das redes sociais em conectar indivíduos de diferentes partes do mundo cria um novo espaço de interação e expressão cultural, alterando não apenas como nos comunicamos, mas também como percebemos a nós mesmos e ao outro.

No entanto, essa nova interação não vem sem desafios. A tecnologia pode ampliar a esfera da socialização, mas também introduz elementos de superficialidade e alienação nas relações. A interatividade virtual frequentemente substitui encontros presenciais, levando a um fenômeno crescente de solidão, mesmo em uma rede que tem potencial para conectar. As interações humanas tornam-se mediadas por telas, o que gera dilemas em torno da autenticidade e da confiança nos relacionamentos.

Além disso, o uso da tecnologia influencia profundamente a forma como nos relacionamos com a informação. A facilidade de acesso ao conhecimento altera o papel do professor e da educação formal, criando um cenário em que o autodidatismo se torna não apenas possível, mas desejável. No entanto,

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

essa democratização do saber também traz consigo o desafio da desinformação e da polarização nas opiniões, que frequentemente são exacerbadas pelo algoritmo das redes sociais, que favorece o consumo de conteúdos que reforçam crenças pré-existentes.

A questão da privacidade é uma preocupação central nas interações mediadas por tecnologia. A coleta massiva de dados pessoais por empresas de tecnologia gera um paradoxo: enquanto os indivíduos buscam maior conexão e interação, abrem mão de sua privacidade em troca de serviços que prometem melhorar a qualidade de suas vidas. Essa troca, muitas vezes inconsciente, suscita debates sobre ética, segurança e o controle da informação, indicando que a tecnologia também tem o potencial de criar novas formas de estratificação social e vigilância.

Por outro lado, a tecnologia possui um papel catalisador para movimentos sociais e iniciativas de mudança. Plataformas digitais permitem que indivíduos se organizem, compartilhem suas experiências e mobilizem causas em um alcance global. A capacidade de dar voz a grupos historicamente marginalizados demonstra que, embora a tecnologia possa alienar, ela também oferece oportunidades sem precedentes para a expressão e a ativação social.

Em suma, a tecnologia, enquanto ferramenta, é ambivalente. Seu impacto



sobre as interações humanas é profundo, promovendo tanto conexões quanto distanciamentos. A transição para a Civilização 2.0 exige uma reflexão crítica e um uso consciente das tecnologias disponíveis. Para que os benefícios sejam maximizados e os riscos minimizados, é essencial que desenvolvamos uma cultura de responsabilidade digital, que valorize a empatia, o diálogo aberto e a inclusão nas relações sociais mediadas por tecnologia. Assim, poderemos moldar uma sociedade mais coesa, onde a tecnologia enriquece a experiência humana ao invés de a substituir.

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

4. A Nova Economia: Como a Civilização 2.0 Reinventa o Trabalho

Com o advento da Civilização 2.0, estamos assistindo a uma transformação radical nas estruturas de trabalho e nas relações laborais. Essa nova economia se destaca não apenas pela adoção intensiva da tecnologia, mas pela reconfiguração dos valores que sustentam o trabalho e o propósito do ser humano neste novo contexto.

Antes da transição para a Civilização 2.0, o trabalho era predominantemente percebido como uma obrigação, muitas vezes associada à ideia de sobrevivência e lucro. A modernidade estabeleceu modelos de trabalho baseados em hierarquias rígidas e na divisão de tarefas, limitando a criatividade e a autonomia dos indivíduos. Contudo, a nova economia propõe um paradigma diferente: o trabalho é ressignificado como um espaço de expressão pessoal, colaboração e inovação contínua.

Hoje, vemos a ascensão das startups, do trabalho remoto e do empreendedorismo digital, que desafiam as estruturas tradicionais de emprego. Plataformas digitais possibilitam que indivíduos ao redor do mundo conectem-se, colaborem e monetizem suas habilidades sem as amarras de uma organização convencional. Essa flexibilidade não só propicia novas oportunidades de geração de renda, mas também promove um novo equilíbrio entre vida pessoal e profissional, permitindo que as



pessoas definam como e quando querem trabalhar.

Além disso, a Civilização 2.0 tem trazido à luz a importância das competências interpessoais, como empatia, comunicação eficaz e trabalho em equipe. Em um ambiente onde a tecnologia pode automatizar processos, o que se torna mais valioso é a capacidade de trabalhar com outras pessoas, entender suas necessidades e desenvolver soluções que beneficiem a todos. Isso indica uma mudança de foco: de tarefas automatizáveis para humanos como agentes de mudança, capazes de tomar decisões criativas e estratégicas.

Ademais, essa nova economia está também atenta às questões sociais e ambientais. O surgimento de empresas com propósitos que priorizam a responsabilidade social e a sustentabilidade é uma evidência clara de que a ética no trabalho está se tornando uma exigência, e não apenas uma opção. Profissionais estão cada vez mais buscando se alinhar com organizações que compartilham seus valores, criando um movimento em direção a uma economia mais consciente e inclusiva.

O conceito de trabalho, por fim, se expande para abarcar o aprendizado contínuo e a adaptação às mudanças. A educação se torna um processo vitalício, onde habilidades são constantemente atualizadas para responder às exigências de um mundo em rápida transformação. Dessa maneira, a



Civilização 2.0 não apenas reinventa o trabalho, mas também redefine o que significa ser trabalhador na era digital.

Assim, a nova economia emerge como uma força transformadora, impulsionando mudanças que podem levar a uma sociedade mais justa e igualitária, onde o valor humano se destaca acima da mera produção. O desafio e a oportunidade que temos perante essa nova era é, portanto, nos adaptarmos e abraçarmos as possibilidades oferecidas por essa civilização em constante evolução.

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

5. Cultura e Identidade na Era Digital: Navegando as Mudanças

A Era Digital trouxe consigo uma transformação colossal na maneira como a cultura e a identidade são construídas, expressas e vivenciadas. Neste novo paradigma, a cultura, que antes era majoritariamente local e influenciada diretamente pelo contexto geográfico e social das comunidades, agora se entrelaça em uma rede global. O surgimento das plataformas digitais permitiu que conteúdos culturais de diversas partes do mundo fossem acessados instantaneamente, transformando a forma como as identidades são moldadas e como as tradições são preservadas ou modificadas.

Com o advento das redes sociais e do compartilhamento digital, observamos um fenômeno de "aculturação" onde elementos de culturas diversas se fundem, criando novas expressões e identidades híbridas. Isso gera um diálogo constante entre o global e o local, onde os indivíduos são convidados a repensar as suas próprias heranças culturais à luz de uma pluralidade de influências. Por exemplo, um jovem que vive em uma metrópole pode se conectar, através da internet, a tradições e costumes de culturas que nunca conheceu de forma física, incorporando aspectos desses universos em sua própria identidade.

No entanto, essa fluidez cultural também apresenta seus desafios. A globalização digital pode ameaçar a sobrevivência de culturas menores ou



menos representadas, levando a uma homogeneização que pode diluir particularidades e tradições que definem a identidade de grupos. Isso levanta questões sobre como equilibrar a riqueza da diversidade cultural com os riscos de extinção cultural. Como preservamos a individualidade em um mundo onde as fronteiras culturais se tornam cada vez mais turvas?

As mudanças na cultura e identidade também desafiam conceitos de pertencimento e comunidade. Comunidades físicas estão se transformando em comunidades digitais, onde as interações são frequentemente mediadas por telas e algoritmos. Essa transição pode criar tanto novas formas de conexão quanto novas formas de alienação. A nova identidade digital que cada um de nós constrói online pode, às vezes, parecer distante da nossa realidade física, levando a tensões internas e sociais sobre quem somos e como nos apresentamos ao mundo.

Diante dessas transformações, a educação e a consciência cultural se tornam vitais. É necessário um esforço coletivo para promover a reflexão crítica sobre a influência da tecnologia em nossas vidas culturais e identitárias. Através da educação digital e da mediação cultural, podemos empoderar os indivíduos a navegar nesse novo ambiente, ajudando-os a articular suas próprias identidades sem perder a conexão com suas raízes. Nesse sentido, podemos ver a Era Digital não apenas como um desafio, mas como uma oportunidade para a reinvenção cultural e para um aprofundamento do



entendimento sobre nós mesmos e sobre os outros.

Portanto, na Era Digital, a cultura e a identidade estão em um estado de fluxo permanente, sendo moldadas por uma teia complexa de interações e influências. A forma como escolhemos navegar nessas mudanças será decisiva para o futuro da civilização e para a preservação da diversidade cultural em um mundo cada vez mais interconectado.

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

6. O Futuro da Civilização: Visões e Perspectivas de Carlos Nepomuceno

Carlos Nepomuceno projeta um futuro onde a civilização se entrelaça ainda mais com as tecnologias emergentes, resultando em uma sociedade que não apenas coexiste com as máquinas, mas se integra a elas em níveis profundos e significativos. Neste novo panorama, a percepção do que significa ser humano será desafiada e expandida. Nepomuceno argumenta que a Civilização 2.0 não se restringirá apenas a melhorias tecnológicas, mas implicará uma evolução nas próprias estruturas sociais e éticas que regem as interações humanas.

Ele visualiza um mundo onde as inteligências artificiais e as redes de dados desempenham papéis cruciais na definição da convivência humana. No entanto, esta nova era traz consigo dilemas éticos e responsabilidades. A necessidade de estabelecer uma governança global eficaz que regule a utilização dessas novas ferramentas é uma prioridade que Nepomuceno enfatiza, pois a diversidade e a pluralidade cultural do planeta precisam ser respeitadas e protegidas nesse novo cenário.

Além do aspecto tecnológico, Nepomuceno propõe que a Civilização 2.0 exigirá uma reavaliação do conceito de comunidade. A interconectividade digital pode criar alianças globais, mas também pode gerar isolamentos e bolhas informativas. Portanto, entender como cultivar a empatia e o diálogo



em um mundo saturado de informação será essencial. Ele sugere que a educação deverá ser adaptada para promover habilidades emocionais e sociais, tão vitais quanto as técnicas.

No campo econômico, Nepomuceno aponta para a possibilidade de um novo modelo de trabalho que valoriza a criatividade e a colaboração. Com a automação desafiando os postos de trabalho tradicionais, ele vê a necessidade de uma sociedade que adote a flexibilidade e que priorize a sustentabilidade. Isso poderia levar a uma valorização do trabalho significativo, onde as pessoas são incentivadas a contribuir para projetos que visem o bem comum, em vez de meramente perseguir lucros.

Por último, ao traçar seu olhar para o futuro, Nepomuceno destaca a importância de uma cultura que abrace a diversidade e a inclusão. Na Civilização 2.0, a identidade será uma construção fluida, afetada pelas múltiplas interações e experiências que se proporcionarão online e offline. A capacidade de navegar essas novas identidades será crucial na formação de uma sociedade coesa.

Assim, o futuro da civilização, segundo Carlos Nepomuceno, é uma tela em branco onde as cercejas sociais, éticas e econômicas se entrelaçam em um novo tecido humano. A visão que emerge é de um futuro que, embora complexo e repleto de desafios, também é repleto de oportunidades para



reformular o que significa viver em sociedade.

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

5 citações chave de Civilização 2.0

1. A verdadeira evolução da sociedade não vem da tecnologia, mas da capacidade humana de se conectar e compreender o outro.
2. A civilização 2.0 nos desafia a repensar nossos valores e a priorizar a empatia em um mundo cada vez mais digital.
3. Tecnologia e humanidade devem caminhar juntas; não podemos permitir que uma eclipse a outra em nossa busca por progresso.
4. A diversidade é a chave para a inovação; diferentes perspectivas iluminam soluções que a homogeneidade não consegue ver.
5. O futuro pertence àqueles que não apenas sonham com mudanças, mas que têm a coragem de implementá-las na vida cotidiana.

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar



Digitalizar para baixar



Bookey APP

Mais de 1000 resumos de livros para fortalecer sua mente

Mais de 1M de citações para motivar sua alma

Clipes de ideias de 3 minutos

Acelere seu progresso



Evitar Críticas em Relacionamentos Interpessoais

Criticar os outros apenas provoca resistência e prejudica a autoestima deles, despertando ressentimento ao invés de resolver problemas. Lembre-se de que qualquer tolo pode criticar, mas é preciso caráter e autocontrole para ser compreensivo e perdoar.

Exemplo(s) ▶

Como Fazer Amigos e Influenciar Pessoas



Mantenha a Sequência

Desafio de crescimento de 21 dias

Desafio de Crescimento Pessoal de 21 Dias

Meta diária: 0/5 min

Lêla ou ouça para atingir sua meta

1	2	3	4	5
6	7	8	9	10
11	12	13	14	15
16	17	18	19	20

DIA 21

Obter recompensa do desafio



0 vezes

Você completou



Descobrir

Biblioteca

Eu

Escolha sua área de foco

Quais são seus objetivos de leitura?

Escolha de 1 a 3 objetivos

Ser uma pessoa eficaz

Ser um pai melhor

Ser feliz

Melhorar habilidades sociais

Abrir a mente com novos conheci...

Ganhar mais dinheiro

Ser saudável

Continuar